

CONTAS PÚBLICAS

Governo de MS diminui receita em 3% e eleva gastos em 9,8%

Superávit tem queda de 82% neste ano em relação a 2014

OSVALDO JÚNIOR

Na contabilidade do governo de Mato Grosso do Sul, as despesas apresentam melhor desempenho que as receitas. No acumulado de janeiro a maio deste ano, entraram R\$ 4,932 bilhões nos cofres estaduais, valor 3,53% menor que os R\$ 5,113 bilhões de igual período de 2014. Já os gastos somaram, no mesmo comparativo, R\$ 4,798 bilhões em 2015 e R\$ 4,369 bilhões no ano passado, avanço de 9,81%. Os números foram informados pela Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz). Com essas trajetórias desiguais, o superávit (diferença entre as receitas e as despesas) caiu 82% – em outras palavras, o governo está elevando os gastos em ritmo muito acima ao do avanço das receitas.

O encolhimento da receita é justificada pelo titular da Sefaz, Márcio Monteiro, como decorrente do cenário de retração econômica. Para ele, os empresários estão reduzindo os investimentos por estarem menos confiantes na economia nacional. “A piora das expectativas dos empresários sobre o comportamento da economia é o principal problema”, avalia. “Isso provoca redução da atividade econômica e queda da arrecadação”, acrescenta.

A receita menor é agravada pela elevação dos gastos. Enquanto os valores que entraram nos cofres do Estado caíram, em números absolutos, R\$ 180,577 milhões, os desembolsos majoraram em R\$ 428,782 milhões. As contas do governo estadual continuam superavitárias, mas a distância entre receitas e despesas diminuiu acentuadamente. Em 2014 (janeiro a maio), as receitas superavam

em R\$ 743,359 milhões as despesas. Nos mesmos meses deste ano, essa diferença recuou para R\$ 134 milhões. A queda é de 82%.

Entre os fatores que seguem o crescimento da receita, está o esfriamento do ritmo das atividades econômicas, o que reflete na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). Pelos dados da Sefaz, o valor originado do recolhimento desse tributo totalizou R\$ 3,1 bilhões de janeiro a maio deste ano, 13% a menos que os R\$ 3,6 bilhões de iguais meses de 2014.

SEGMENTOS

Os R\$ 500 milhões a menos na receita com o ICMS resultam, sobretudo, do desempenho apresentado pelos setores da construção civil, pecuária bovina e material químico.

A construção civil – que acumula saldo (diferença entre contratações e desligamentos) de -7.528 vagas nos últimos 12 meses encerrados em maio, conforme o Cadastro de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – reduziu, expressivamente, o recolhimento de ICMS. Em 2014 (janeiro maio), a receita com o imposto somou R\$ 9,922 milhões, queda de 65,5% em relação aos R\$ 3,420 milhões relativos aos primeiros cinco meses de 2015. São R\$ 6,5 milhões a menos.

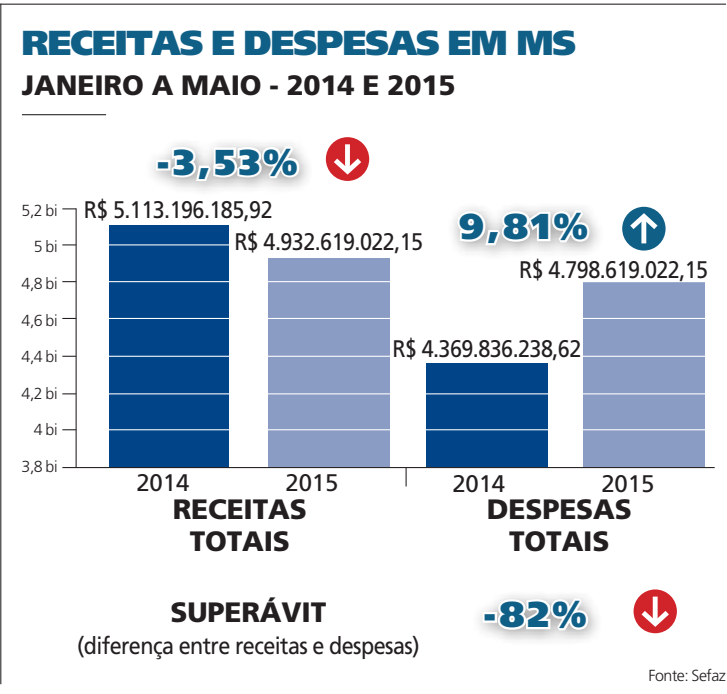
O setor pecuário, que também passa por momento crítico, colaborou, acentuadamente, para o recuo na receita do ICMS. Nos primeiros cinco meses de 2015, o valor referente ao imposto foi de R\$ 8,221 milhões e, em igual intervalo de 2014, de R\$ 14,875 milhões, variação de -44,73%.



CONSTRUÇÃO. Setor, que tem contabilizado números negativos, contribuiu, acentuadamente, para a queda da receita de MS neste ano



PECUÁRIA. Atividade, afetada por fechamentos de frigoríficos, recolheu 44,7% a menos de ICMS



609

MILHÕES
Este é o valor correspondente à queda do superávit do governo estadual. Em 2014 (janeiro a maio), a receita superou em R\$ 743,35 milhões a despesa. Neste ano (mesmo período), a diferença reduziu para R\$ 134 milhões. A queda do desempenho do ICMS está entre os provocadores desse resultado.

Os números apresentados pelo setor pecuário ocorrem em um cenário de fechamento de unidades frigoríficas em Mato Grosso do Sul. Desde o segundo semestre do ano passado, 13 plantas encerraram as atividades de acordo com a Associação de Matadouros, Frigoríficos e Distribuidoras de Carne do Estado (Assocarnes-MS). Pela estimativa da entidade, o volume de demissões é próximo de 6,7 mil. Conforme o Caged, o saldo de empregos no setor é de -1.110 neste ano.

O segmento de material químico contabiliza a terceira maior queda no recolhimento de ICMS. No ano passado até o mês de maio, as empresas do setor destinaram R\$ 24,257 milhões aos cofres estaduais. De janeiro a maio deste ano, o montante caiu 41,26%, somando R\$ 14,248 milhões.

EXPECTATIVA

Apesar da economia desaquecida e dos números das contas estaduais, o secretário Márcio Monteiro acredita que a situação de Mato Grosso do Sul é menos crítica que a do cenário nacional. “A economia estadual não estagnou”, diz. “Em Mato Grosso do Sul, busca-se minimizar os efeitos da conjuntura econômica criando um ambiente de segurança para que os negócios não parem”, finaliza.

LATASA

Indústria lança pedra fundamental de unidade no Estado

NOTÍCIAS MS

A indústria de reciclagem Latasa lançou ontem a pedra fundamental de uma unidade em Paranaíba. O empreendimento terá R\$ 30 milhões em investimentos e vai gerar cerca de 100 empregos na região. De acordo com o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Jaime Elias Verruck, a instalação de indústrias no interior do Estado integra a proposta de diversificação da matriz econômica sul-mato-grossense

prevista no plano de governo da gestão do governador Reinaldo Azambuja.

“A Latasa é uma indústria pioneira no país. Essa unidade em Paranaíba vai processar 60 toneladas por dia para fabricação lingote de alumínio. Isto somente na primeira fase. Isto é a diversificação e descentralização da indústria, motivada pelo Proind (Programa Estadual de Apoio à Industrialização) que está dentro do Pronova”, destacou o secretário Jaime Verruck.

O Pronova – Programa de

Desenvolvimento da Nova Economia Sul-Mato-Grossense – está sendo implantado pelo governo do Estado e tem por objetivo fomentar a economia e diversificar o potencial industrial sul-mato-grossense, promovendo o crescimento e o desenvolvimento econômico. Dentro do Pronova está o Programa Estadual de Apoio aos Pequenos Negócios (Propeq), lançado no dia 24 de junho.

RECICLAGEM

A Latasa é parte do Grupo Re-

cicla BR, que agrega ainda as grandes indústrias Stihl e Minnas Zinco. Seus 22 centros de coleta, distribuídos em treze estados, e seus três centros de fundição, sendo dois na cidade de Pindamonhangaba/SP e um em Itaquaquecetuba/SP, a empresa processa mais de 200 mil toneladas de alumínio por ano.

De acordo com Mario Fernandez, CEO (Chief Executive Officer – presidente) do Grupo ReciclaBR, a escolha de Paranaíba para a construção da planta de reciclagem e be-

neficiamento de alumínio se deu por sua localização privilegiada – ao sul de MS e proximidade à divisa com o Estado de São Paulo. “É com grande satisfação que lançamos a pedra fundamental da fábrica da Latasa em Paranaíba. Esta é uma conquista da prefeitura, do governo estadual e da população sul-mato-grossense. Uma conquista deste porte não é fácil, porém, são os desafios que nos motivam”, disse Mario Fernandez.

No mercado desde 1991, a empresa consolidou-se por

ser pioneira na implantação do sistema integrado de coleta e fundição de sucata de latas de alumínio. Os centros de coleta Latasa compram vários tipos de sucata de alumínio de pequenos, médios e grandes fornecedores e cooperativas e, a partir dessa etapa, todo o processo é realizado pela empresa, que produz com a matéria prima reciclada metal líquido, lingotes, ligas de alumínio, deox, dross e placas RSI. O sistema integrado possibilita que da coleta, passando pela reciclagem, até finalmente voltar às prateleiras dos supermercados, o processo leve em torno de 30 dias.